

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br
32184709

MILHO NO BRASIL COM CONTRATOS CANCELADOS

Parte da safra de milho vendida de forma antecipada para exportação, em negócios fechados ainda no ano passado, poderá ficar no Brasil para abastecer as indústrias de carne de frango e suína. Com o descolamento entre os preços praticados no Exterior e no mercado interno, tende a crescer o movimento de cancelamento de contratos externos – chamado de “wash out”. Isso porque, em algumas regiões, compensa pagar as multas de não cumprimento e vender o grão no país.

Estimada em 50 milhões de toneladas, a safra brasileira começou a ser colhida no Centro-Oeste e no Paraná – que têm na segunda safra o maior volume produzido no ano. Do total previsto, estima-se que cerca de 14 milhões de toneladas tenham sido vendidas antecipadamente por produtores dessas regiões até o final do ano passado.

O dólar estava muito favorável à exportação naquele período, e o preço estável no mercado interno. Isso estimulou os agricultores a fecharem contratos futuros – lembra Dadier Zamberlan, consultor sênior de gerenciamento de risco da INTL FCStone.

Na época, a saca de milho na região de Sorriso e Sinop, em Mato Grosso, foi vendida entre

R\$ 16 e R\$ 22. Hoje, granjeiros chegam a ofertar quase R\$ 50 na região para abastecer criações de animais. Essa diferença de preço é suficiente para cobrir multas contratuais e, ainda, sair lucrando.

O movimento é impulsionado por trades e também por produtores. No caso das empresas, os contratos já firmados são garantidos com o redirecionamento de grãos de outros mercados, como o argentino e o americano.

Quando uma trade vende o grão, não define a origem da produção. O compromisso é de apenas entregar o produto – explica Índio Brasil dos Santos, sócio da Solo Corretora.

Há sinais no mercado de que agricultores de médio e grande portes, que também venderam o milho antecipadamente a preços mais baratos do que os atuais, também não cumprirão os contratos. Se confirmada no percentual estimado, em torno de 30% dos negócios antecipados, a prática de “wash out” beneficiará indústrias brasileiras de carnes – que desde o começo do ano acumulam prejuízos devido à disparada do preço do cereal (leia reportagem no caderno Campo e Lavoura publicado hoje em Zero Hora).

O receio é a insegurança que isso poderá provocar no mercado.

NO RADAR

SETOR LÁCTEO brasileiro reúne-se hoje com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em Brasília. Na pauta do encontro, políticas de apoio à exportação, publicação do novo registro de inspeção industrial e sanitária e aumento do número de fiscais agropecuários.

O preço da saca de soja no país começou a cair depois de

10

semanas em alta. Ontem, fechou em R\$ 95,97 no porto de Paranaguá (PR), queda de 0,84%, conforme indicador do Cepea/Esalq.

MAIS LEITE NO MERCADO



Após um ano e meio de obras, a Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL) inaugura na sexta-feira, em Cruz Alta, a ampliação da fábrica que permitirá dobrar a capacidade atual de processamento de leite – passando de 1 milhão de litros diários para 2,2 milhões de litros. Praticamente todo o volume será destinado para produção de leite em pó, que tem em Norte, Nordeste e Sudeste do país seus principais mercados.

Com o investimento ao redor de R\$ 120 milhões (R\$ 20 milhões de recursos próprios e R\$ 100 milhões financiados), a cooperativa pretende aumentar o número de produtores que fornecem leite, hoje de 4 mil.

Quando atingirmos nossa capacidade máxima, nos próximos anos, poderemos dobrar o número de produtores – estima Caio Vianna, presidente do Grupo CCGL.

A unidade criará 150 novos postos de trabalho na região noroeste, os quais já começaram a ser preenchidos. O investimento passou a ser planejado há três anos, quando a cooperativa atingiu a capacidade máxima de processamento. Do faturamento de R\$ 740 milhões em 2015, cerca de 80% veio do leite.

A CCGL reúne 17 cooperativas diretas associadas, além de uma central que congrega outras 20 pequenas unidades.

COOPERATIVAS MOBILIZADAS

O setor cooperativista gaúcho estará mobilizado em Brasília nesta semana para reivindicar a criação de um departamento de Cooperativismo dentro do Ministério do Trabalho e Emprego. Em audiência na quinta-feira, com o ministro Ronaldo Nogueira, sustentarão que as cooperativas têm relevância econômica e social suficiente.

Presidente da Frente Parlamentar de Apoio ao Cooperativismo do Rio Grande do Sul, o deputado Elton Weber (PSB) argumenta que, desde o marco regulatório para as cooperativas de trabalho, instituído ainda em 2012, passou a ser necessário um departamento que garanta a fiscalização e o cumprimento das leis do setor.

A ESPM-SUL LANÇOU PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO DIRECIONADA PARA GESTORES E EMPREENDEDORES ATUAIS E FUTUROS. COM DURAÇÃO DE QUATRO SEMESTRES, O CURSO TERÁ INÍCIO NO DIA 13 DE AGOSTO, EM PORTO ALEGRE. AS AULAS SERÃO MINISTRADAS EM DOIS SÁBADOS AO MÊS, DAS 8H ÀS 17H. INSCRIÇÕES PODEM SER FEITAS PELO WWW.ESPM.BR/MB.A.



**III CONGRESSO
BRASILEIRO DE ANGUS**

29 E 30 DE JUNHO

HOTEL PLAZA SÃO RAFAEL - PORTO ALEGRE/RS

**GENÉTICA ANGUS
PARA TODO O BRASIL**



Promoção:



Associação Brasileira de Angus

Informações:

www.angus.org.br/congresso
51 3328.9122

